



# CEST

Centro de Estudos Sociedade e Tecnologia



Universidade de São Paulo

Boletim- Volume 4, Número 6, Julho/2019

## Professor e aluno parceiros no processo de ensinar e aprender

**Rosângela Agnoletto & Vera C. Queiroz**

Embora muitos estudos mostrem a importância de tornar o aluno protagonista de sua própria aprendizagem, constata-se que engajá-lo no processo educacional não é tarefa fácil. Construir um ambiente de colaboração, empatia e sociabilidade entre os sujeitos envolvidos (professor e alunos) requer tempo, disposição e conhecimentos de diferentes metodologias e práticas de ensino.

O modelo centrado na interação entre professor e alunos não é novo. No entanto, para que esse modelo possa

ser aplicado compete ao professor criar mecanismos de engajamento, o que implica em o professor adotar uma postura de envolvimento com os alunos e constantes avaliações de suas condutas pedagógicas ao longo do processo, além de assumir atitudes de inquietação, exploração, desafios e riscos diante de novas situações educacionais.

As questões que permeiam os mecanismos de engajamento professor e alunos são de diferente natureza.

Estudos mostram que modelos tradicionais ainda arraigados nas mentes dos professores e das instituições de ensino não suprem mais as necessidades dos alunos. Ter o professor na frente da sala de aula discursando o tempo todo é improdutivo, enfadonho e desestimulante. Adotar modelos de ensino em que

professor e alunos trabalham juntos, estabelecendo atitudes de colaboração e de confiabilidade mútua não significa abrir mão da gestão da sala de aula, mas reconhecer que o conhecimento pode vir até de uma tela pequena na palma da mão e ser filtrado, modificado em tempo real e compartilhado com o mundo.

É preciso mudar a cultura do professor que entende o ensinar como passar informações para uma cultura que compreenda que o papel do docente é de instrumentalizar os alunos para que estes desenvolvam

**Compete ao professor criar mecanismos de engajamento.**

pensamentos críticos para resolução de seus problemas, busquem caminhos próprios para a construção do conhecimento e tenham atitudes de cooperação e colaboração.

A adaptação do professor à tecnologia, em que tudo está cada vez mais conectado, exige modelos de ensino e aprendizagem mais adequados. Com a fluidez e instantaneidade de informações circulando, há uma certa impaciência no ar, acúmulo e até mesmo a sensação de perda do saber, sendo tarefa do professor orientar o aluno a ir além do conhecimento superficial e mergulhar em seus questionamentos e buscas de respostas.

O trabalho colaborativo e de coautoria estimulado por práticas didáticas que capacitem e instrumentalizem o alunado é fundamental no estabelecimento da parceria para se chegar aos objetivos da aprendizagem que vai muito além da obtenção de conhecimentos específicos. Na relação que se estabelece perpassam conflitos, comunicação verbal e escrita, regras impostas ou tácitas



no trabalho em equipe, problemas a serem solucionados e a manutenção do espírito cordial e democrático.

É na escola e com o professor que essas competências são desenvolvidas. Assim sendo, compete ao professor ajudar o aluno nessa empreitada, desafiando-o a pensar, a pesquisar, a filtrar informações relevantes e autênticas, a trabalhar junto, organizando os pensamentos e a se colocar diante de questões do cotidiano, lembrando que o aluno traz consigo a vivência social em que está inserido e retroalimenta com seu aprendizado o desenvolvimento social.

Além da parceria dentro da sala de aula, a escuta e atenção a outras vozes devem ser observadas nas outras dimensões institucionais - sala de professores ou momentos coordenados para tal finalidade. Se o trabalho docente que exige muito mais do que o mero planejamento da aula for desenvolvido em conjunto, não só a construção de uma identidade, mas a elaboração de projetos conjuntos e interdisciplinares produzirão vozes harmônicas e não dissonantes.

No processo de ensino e aprendizagem deve-se levar em conta seu dinamismo diante do dinamismo do próprio mundo. Nada é estanque. Os modelos de educação e de sociedade estão intrinsecamente relacionados e interferem uns nos outros.

A sociedade tecnológica traz consigo consequências para o comportamento do ser humano que vê nos meios digitais fontes de buscas por novos conhecimentos e de possibilidades de interações com múltiplos parceiros ao redor do mundo. E essa possibilidade deve ser aproveitada pelo docente e pelas instituições de ensino, cabendo às instituições se articularem à abertura de novas fronteiras, sejam elas via intercâmbio virtual ou trocas entre grupos de estudantes e professores *in loco*.

Baseado em um planejamento prévio e coerente, na clareza dos objetivos a serem atingidos, métodos e práticas a serem adotados e perfil do alunado pode-se fazer experimentações com fundamento que são então validadas, aprimoradas e corrigidas em possíveis falhas ou desvios.

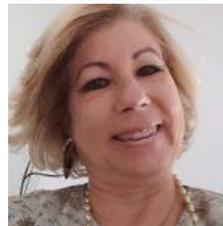
Essas reflexões mostram a necessidade de confrontar o professor com propostas educacionais mais ativas, significativas e produtivas

que encorajem e guiem os alunos na descoberta das competências e habilidades do outro e em transformar o processo competitivo (ainda presente na cultura educacional da atualidade) em processo de parceria satisfatório para o grupo. Não se pode negar, no entanto, o fato de o ser humano ter dificuldade em aceitar suas limitações e inexperiências frente ao outro, receber críticas, reconhecer nelas a procedência dos argumentos e ter o outro como um aliado (parceiro) com quem se pode dialogar, sem riscos sociais.

A parceria professor e alunos e aluno e aluno e conhecimento devem ser favorecidas e estimuladas, pois se mostra benéfica para a formação de cidadãos participativos e críticos e autônomos.



**Rosângela Agnoletto** é mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá.



**Vera C. Queiroz** é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo e pesquisadora do CEST-USP.

Coordenador Acadêmico: Edison Spina

Este artigo resulta do trabalho de apuração e análise das autoras, não refletindo obrigatoriamente a opinião do CEST.